

A ADESÃO DAS MENINAS NO BASQUETEBOL ESCOLAR

THE ACCESSION OF GIRLS IN SCHOOL BASKETBALL

Júlio César Fernandes¹

Andreia Cristina Metzner²

RESUMO: Os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Física apontam que essa disciplina deve trabalhar os conteúdos da cultura corporal de movimento. Dentre eles, encontramos as modalidades esportivas. O objetivo deste estudo é verificar os motivos que levam as meninas do Ensino Médio a não praticarem a modalidade esportiva basquetebol nas aulas de Educação Física. Participaram dessa pesquisa, 40 (quarenta) alunas do Ensino Médio com idade entre 15 e 17 anos de uma escola estadual localizada no interior de São Paulo. O instrumento metodológico utilizado foi um questionário composto por 05 questões fechadas e 01 questão aberta. Os resultados apontam que os esportes mais praticados nas aulas de Educação Física são o futebol e o voleibol. Em relação à motivação do professor durante a prática do basquetebol, 45% das alunas acreditam que o professor as motivam a participar das aulas de basquetebol, 37,5% responderam que às vezes as motivam e 17,5% disseram que não são motivadas pelo professor. Portanto, acreditamos que os professores de Educação Física necessitam trabalhar os conteúdos dessa disciplina, e no caso o basquetebol, de forma diversificada e divertida, utilizando diferentes recursos e estratégias metodológicas.

PALAVRAS-CHAVE: Basquetebol; Ensino Médio. Meninas.

ABSTRACT: *The National Curricular Parameters for Physical Education point out that this discipline must work the contents of the body culture of movement. Among them, we find the sports modalities. The objective of this study is to verify the reasons that lead the girls of High School not to practice the sport modality basketball in the classes of Physical Education. A total of 40 (forty) middle school students aged between 15 and 17 years of age from a state school located in the interior of São Paulo participated in this research. The methodological tool used was a questionnaire composed of 05 closed questions and 01 open question. The results indicate that the most practiced sports in the classes of Physical Education are soccer and volleyball. Regarding the teacher's motivation during basketball practice, 45% of the students believe that the teacher motivates them to participate in basketball classes, 37.5% said that they sometimes motivate them and 17.5% said they are not motivated by teacher. Therefore, we believe that Physical Education teachers need to work on the contents of this discipline, and in this case basketball, in a diversified and fun way, using different resources and methodological strategies.*

KEYWORDS: *Basket; High school; Girls*

¹ Graduada em Bacharelado em Educação Física no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP.

² Docente do curso de Educação Física no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP. E-mail: acmetzner@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Durante a realização do estágio supervisionado em Educação Física escolar, notei que a maioria das meninas não mostra interesse em praticar o basquetebol nas aulas, e optam sempre pelo esporte mais popular e mais praticado pelo gênero feminino no âmbito escolar que é o voleibol.

Além disso, ao analisar a modalidade esportiva basquetebol nos cadernos didáticos elaborados pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo verifiquei que este esporte é trabalhado no 1º semestre do 7º ano do Ensino Fundamental com conteúdos de história, regras e princípios técnicos e depois é visto novamente no 1º ano do Ensino Médio com sistemas de jogos e táticas. Portanto, existe um período muito longo de espera entre a introdução ao basquetebol e a sua prática propriamente dita (São Paulo, 2008).

Outro problema em relação à prática do basquetebol nas aulas de Educação Física refere-se à forma como os professores planejam e ministram as suas aulas. Segundo Betti (1997), o professor precisa preparar suas aulas de acordo com valores educativos e atraentes para as alunas, mostrando o reflexo da modalidade esportiva, a importância de se praticar vários tipos de esportes, incluindo no caso o basquetebol, assim estará contribuindo para a formação das alunas.

Para Isler e Machado (2011) é na relação entre o professor e seus alunos que o espetáculo esportivo se baseia e se concretiza, portanto verificar e analisar como a participação dos professores na vida esportiva de seus alunos influencia sua motivação é de fundamental importância para que se entendam quais as possibilidades e a disponibilidade de ambos em sua participação esportiva.

Para isso, acreditamos que os professores precisam estar sempre se atualizando na busca de conhecimentos diferenciados visando à motivação, participação e interesse dos alunos na prática dos diversos conteúdos da Educação Física escolar.

Dessa forma, o professor de Educação Física ao incentivar a prática de diferentes modalidades esportivas, dentre elas o basquetebol, e outras práticas corporais estará contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos.

Assim, desenvolvemos o presente estudo com o intuito de verificar os motivos que levam as alunas a não gostarem de praticar o basquetebol nas aulas de

Educação Física no Ensino Médio para que, a partir desses dados, os professores dessa área possam criar estratégias visando resgatar essa modalidade esportiva que muitas vezes é esquecida no âmbito escolar e/ou é substituída por esportes tradicionais direcionados para os diferentes gêneros, voleibol para as meninas e futsal para os meninos.

O basquetebol foi inventado em 1891 nos Estados Unidos, no Estado de Massachusetts, pelo professor James Naismith e sua primeira vivência na prática teve a participação de dezoito alunos. De acordo com o documento oficial da International Amateur Basketball Federation – FIBA (1972), Naismith o inventor do basquetebol ministrava aulas na Associação Cristã de Moços – ACM, quando a direção da instituição pediu para que ele criasse um jogo para ser praticado em ambiente fechado, porque era inverno no Estado americano.

Ainda de acordo com o documento da FIBA, Naismith naquele momento, realizou alguns improvisos, porém desde sua origem o basquetebol tinha como objetivo principal acertar um alvo. Para a realização dos jogos, além de adaptar os cestos também foi utilizado, a princípio, uma bola de futebol. Mas, com o passar do tempo o jogo foi evoluindo e houve a necessidade de usar uma bola maior, o que aconteceu em 1984.

A publicação das primeiras regras ocorreu em 1892 e totalizavam treze artigos, muito dos quais ainda estão em vigor.

Foi James Naismith o homem que, em treze artigos, apenas treze, alicerçou as bases deste jogo que hoje é praticado em quase todo o mundo e que é um dos únicos esportes deliberadamente inventado, “construído” e criado com um objetivo previamente definido. (DAIUTO, 1991, p. 63).

Daiuto (1991) destacou que o jogo de basquetebol surgiria como atividade recreativa, formativa e democrática, porque permitia a participação dos alunos na criação do próprio jogo. Neste caso, a criação de um novo jogo foi tida como dever de casa para o grupo de alunos.

Naismith, em palestra pronunciada no Springfield College, em 05 de janeiro de 1932 demonstrou claramente os propósitos que tinha naquela época:

Existe grande diferença na situação da Educação Física de hoje e daquele tempo. Naquele tempo para iniciar qualquer trabalho contrario a opinião geral, era preciso possuir espirito missionário sobre o que poderia ser feito de bom. Espero que me perdoem a citação de uma experiência pessoal, mas acredito que possa auxiliá-los. Em meus dias de colégio, deitado no leito, num domingo, pensei: Qual finalidade de tudo? O que é vida? O que você vai fazer? O que vai ser? Que máxima colocará a sua frente? Formei então em minha mente, este pensamento: “quero deixar este mundo um pouco melhor do que o encontrei”. Esta máxima é a mesma até hoje. Foi algo muito eficaz e excelente para mim. (NAISMITH, 1932 apud DAIUTO, 1991, p. 74).

O surgimento do jogo não foi de forma imediata, segundo Daiuto (1991, p. 65) “Naismith aceitou a incumbência e tentou algumas modificações ou adaptações nos esportes mais conhecidos, de modo que pudessem ser praticados em lugares fechados. Alguns jogos foram testados”. Porém, Naismith não perdia de vista as características básicas que o novo jogo deveria ter:

1. Comportasse grande número de jogadores;
2. Pudessem ser adaptado a qualquer espaço;
3. Servisse de exercício completo;
4. Fosse atraente;
5. Não fosse muito violento;
6. Fosse fácil de aprender;
7. Fosse científico, para lograr interesse geral. (DAIUTO, 1991, p. 65).

Os princípios básicos do jogo criado foram definidos, ficando estabelecido que: “a bola seria esférica e grande”, “o jogador não poderia correr com a bola”, “a bola deveria ser passada com as mãos”, “seria proibido o contato corporal”, “a meta seria colocada horizontalmente”. (DAIUTO, 1991, p. 65).

Quanto à posição do alvo, Daiuto (1991) explicou que foi propositadamente determinada, tendo o professor Naismith se inspirado em jogos de alvo que realizava em sua infância.

Segundo o documento da FIBA (1972), o basquetebol não tinha melhor lugar para nascer, pois a ACM dedicava-se à preparação de líderes jovens e o basquetebol foi concebido para o desenvolvimento espiritual, social, mental e físico do homem.

O basquetebol foi criado inicialmente para ser jogado pelos homens, pois o papel das mulheres era cuidar dos serviços domésticos e dos filhos, o que desfavoreceu o desenvolvimento da prática esportiva feminina.

A participação masculina em atividades esportivas é grande em todo mundo. Não é de hoje que os homens possuem histórias esportivas e são responsáveis pela regulamentação dos esportes. Devite (2005) reforça esses apontamentos ao dizer que:

[...] o êxito no esporte é interpretado como sucesso em ser masculino; quando pensamos em mulheres no esporte a situação é contrária, uma vez que a atleta vive uma contradição severa: ser bem sucedida como atleta pode significar falhar como mulher, quando não se pode contemplar aos papéis socialmente designados para elas. (p. 42).

O basquetebol feminino teve seu início na prática logo após a sua criação. Daiuto (1991) relata que Naismith falou na época em que fazia suas palestras que as mulheres gostavam de assistir jogos dos rapazes. E, além disso, havia outra razão:

[...] existia uma escola não muito distante. Nosso gymnasium estava no térreo e a porta abria-se para a rua. Várias professoras costumavam entrar e observar os rapazes jogando, ao mesmo tempo em que incentivavam o jogo. Entre onze horas e meio-dia, diariamente, vinham às moças e os rapazes jogavam para elas assistirem. Logo havia cerca de cem pessoas na galeria presenciando o jogo. Não demorou muito e as professoras me procuraram perguntando se não poderiam praticá-lo. Eu não vi nenhum motivo porque não o fizessem. Considerava-o ótimo jogo e perfeitamente adequado a elas. (NAISMITH, 1932 apud DAIUTO, 1991, p. 73).

O primeiro torneio de basquetebol feminino aconteceu em março de 1893, entre as alunas do Smits College e de North Hamptom, Massachussetts. Não foi permitida a presença de homens para assistirem aos jogos, porque as jogadoras usavam amplas bombachas e uma saia curta. (DAIUTO, 1991)

Em seu início, o basquetebol feminino era jogado com as mesmas regras do masculino, tendo sofrido algumas adaptações que foram realizadas pela senhorita Baer, do Newcomb College, e foi elogiada por Naismith. Essas alterações não deram resultados positivos, pois as jogadoras preferiram as mesmas regras do masculino. (DAIUTO, 1991).

O primeiro campeonato mundial feminino foi realizado em 1953, na cidade de Santiago do Chile e contou com dez equipes e de acordo com a FIBA (1972) o campeonato obteve grande sucesso, e a Seleção Brasileira terminou em 4º lugar.

Em Olimpíadas, a participação de equipes de basquetebol femininas iniciou-se em 1976, nos XXI Jogos Olímpicos, realizados em Montreal (Canadá) e foi vencido pela União Soviética. Em 1992, em Barcelona, ocorreu a 1ª participação da Seleção Brasileira Feminina em uma Olimpíada.

O basquetebol possui características diversas e mecanismos fisiológicos diferentes, ele necessita de habilidades sutis e também ligadas à força e a resistência. No caso do basquetebol masculino, apesar de ter as mesmas regras que o feminino, ele possui táticas e jogadas diferenciadas como, por exemplo, as jogadas de enterradas. Esse tipo de jogada é incomum ver no jogo praticado pelas mulheres. (MORENO, 2006).

Apesar dessas diferenças entre o basquetebol masculino e feminino, as mesmas devem ser respeitadas, pois as adaptações realizadas pelas jogadoras suprem a força masculina e proporcionam um jogo mais criativo e emocionante, além disso, é importante ressaltar que as mulheres pontuam proporcionalmente aos homens. (MORENO, 2006).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Física (BRASIL, 1998) apontam que essa disciplina deve trabalhar com conteúdos da cultura corporal de movimento. Dentre eles, encontramos os esportes.

Existem muitas modalidades esportivas e as mais tradicionais ministradas no âmbito escolar são o futsal, basquetebol, voleibol e handebol devido a falta de materiais e espaços adequados para a prática de outros esportes.

Em relação ao basquetebol, Daiuto (1983) relata que para este ser educativo necessita ser para todos livres de pressão, evitando toda seletividade, respeitando as individualidades de cada um, onde as exigências físicas, psíquicas e as responsabilidades sejam adequadas à idade das crianças ou jovens. Para o autor, a aprendizagem do basquetebol só se torna eficaz e prazerosa quando a criança obtiver maturidade, motivação, vontade de aprender e quando existir um local específico para a atividade e também um ensino progressivo.

O basquete exige grande capacidade de explosão física e também de força muscular. Além disso, pela velocidade do jogo e grande variedade de movimentos exigidos, o basquete desenvolve a coordenação motora, concentração, precisão e o domínio de espaço.

Outro ponto positivo dessa modalidade é a capacidade de desenvolver algumas qualidades sócio-motrizas, como a solidariedade e o espírito de equipe (PAES, 1992).

Portanto, trabalhar essa modalidade esportiva nas aulas de Educação Física é importante para o desenvolvimento integral dos alunos, visto que a mesma possui uma função educativa atrelada ao desenvolvimento físico, psíquico e social.

2 MATERIAIS E MÉTODO

A presente pesquisa é de natureza qualitativa e do tipo estudo de campo. Segundo Lakatos e Marconi (2007), a pesquisa qualitativa é usada para descobrir a realidade ou resultados parciais, pois é detectado através de problemas levantados, suas hipóteses que podem ser confirmadas ou invalidadas.

Em relação ao estudo de campo, Gil (2008) aponta que este tem como base:

[...] a busca pelo aprofundamento de uma realidade específica. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. Como é desenvolvido no próprio local em que ocorrem os fenômenos, seus resultados costumam ser mais fidedignos (p. 53).

2.1 Participantes

Participaram dessa pesquisa 40 (quarenta) alunas do Ensino Médio, com faixa etária entre 15 (quinze) e 17 (dezessete) anos, estudantes devidamente matriculadas em uma escola estadual localizada no Município de Taquaral, interior do Estado de São Paulo.

2.2 Instrumentos da pesquisa

Para a realização deste estudo foi utilizado um questionário (APÊNDICE A) com 05 (cinco) questões fechadas e 01 questão aberta que foi aplicado em sala de aula. Gil (2008) define questionário como um instrumento de investigação:

[...] composta por um conjunto de questões que são submetidas as pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. (p.121).

As vantagens do questionário segundo Gil (2008) são: possibilita atingir um grande número de pessoas, garante o sigilo da identidade dos entrevistados, e as respostas não são influenciadas pela opinião pessoal do entrevistador.

2.3 Procedimentos

O Projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética do Centro Universitário UNIFAFIBE (CAAE: 37450314.3.0000.5387). Em seguida, solicitamos a autorização da diretora da escola para a realização da pesquisa nas dependências da instituição de ensino. Após receber a autorização, entramos em contato com as alunas matriculadas no Ensino Médio e explicamos os objetivos do estudo. Após o

aceite das participantes, as mesmas receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para ser assinado pelos pais ou responsáveis.

Com os termos em mãos, agendamos um dia e horário para a aplicação do questionário e o preenchimento do mesmo foi acompanhado pelo pesquisador junto com o professor na sala de aula com o intuito de sanar as dúvidas que foram surgindo durante a sua aplicação.

Terminado essa etapa, os dados foram tabulados e analisados mediante padrões estatísticos.

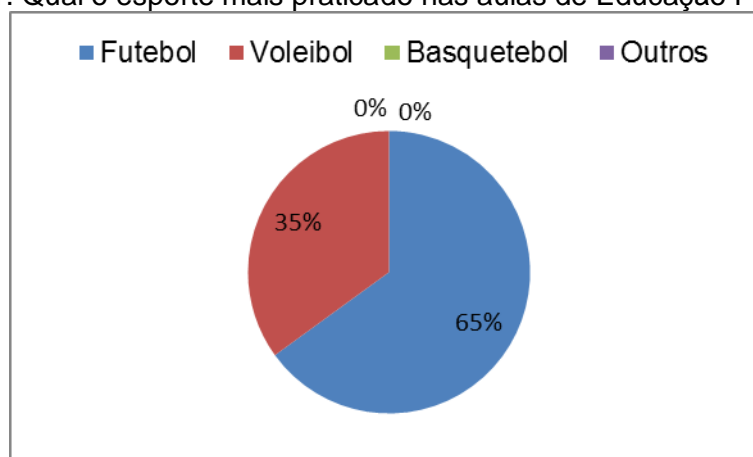
2.4 Análise dos Dados

Os dados foram tratados de forma descritiva, com análise de frequência das respostas das participantes. Os resultados foram apresentados em gráficos representativo dos dados percentuais

3 RESULTADOS

Em relação aos esportes mais praticados nas aulas de Educação Física, a maioria das alunas apontou que o futebol é o esporte mais praticado, seguido pelo voleibol. O basquetebol e as demais modalidades esportivas não foram citados (GRÁFICO 1).

GRÁFICO 1. Qual o esporte mais praticado nas aulas de Educação Física escolar?



A influência desses esportes nas aulas de Educação Física, no caso do futebol e o voleibol, faz parte da tradição escolar brasileira, pois essas modalidades sempre estiveram presentes no cotidiano escolar.

Podemos afirmar que os principais conteúdos das aulas de Educação Física no Ensino Médio são os esportes coletivos considerados tradicionais (futebol, voleibol, handebol e basquetebol). Dentro das inúmeras modalidades dos esportes coletivos, o futebol e o voleibol são as que mais se destacam dentro da cultura brasileira. (PAES, 1996).

Segundo Freire (2003) o futebol tem uma cultura e uma tradição muito ampla com diversos requisitos para um desenvolvimento, da criança e do adolescente. É praticado em rodas de bobinhos, dois contra dois, um contra um, e em qualquer lugar, sendo que para sua realização basta um lugar e uma bola, podendo estes ainda serem adaptados. Por isso, talvez, o futebol seja um dos conteúdos mais trabalhados nas aulas de Educação Física.

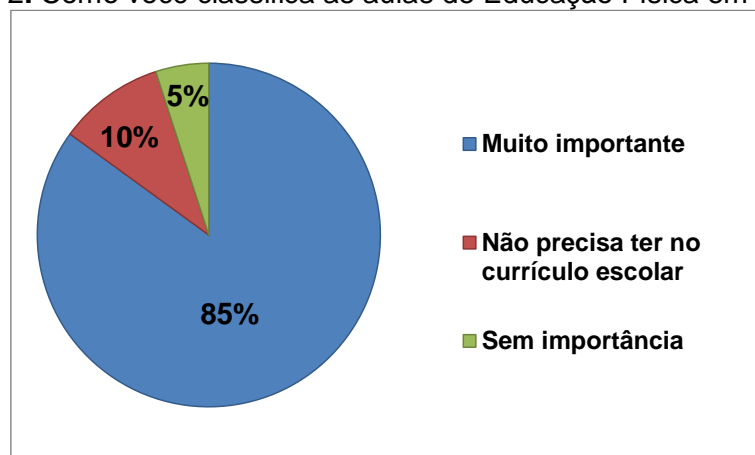
Em relação ao voleibol, a segunda modalidade mais citada pelas participantes da pesquisa, nas últimas décadas, a mesma se popularizou no Brasil. E devido as conquistas internacionais das nossas seleções, o espaço ocupado na mídia, o surgimento de novos ídolos e o sucesso interno de marketing esportivo, o voleibol tornou-se o 2º esporte dos brasileiros, perdendo apenas para o futebol. Hoje, o voleibol é praticado tanto para lazer, como para manter a saúde ou mesmo visando a competição. (BOJIKIAN, 2005).

Porém, apesar dessas duas modalidades serem importantes e fazerem parte da tradição esportiva no País, Darido (2004) aponta que se o professor não diversificar suas aulas e não procurar envolver todos no processo, estimulando-os a praticar uma variedade de conteúdos, não haverá a integração e a participação das alunas em outras modalidades esportivas, como no caso do basquetebol.

Explorar o basquetebol nas aulas de Educação Física é uma maneira de ingressar as meninas em um esporte diferente e muitas vezes prazeroso para elas, que não despertam seus interesses por não conhecê-lo e não por falta de vontade, pois é mais fácil fazer o convencional do que usar a criatividade.

A Educação Física é uma disciplina muito importante, segundo a opinião da maioria das alunas. Entretanto, ainda tem as que a consideram sem importância e que não precisariam estar no currículo (GRÁFICO 2).

GRÁFICO 2. Como você classifica as aulas de Educação Física em sua escola?



Correia (2009) defende a ideia de que o Ensino Médio deve partir de um planejamento participativo, considerando algumas vantagens como a participação dos próprios alunos e suas motivações nas atividades, a própria valorização da Educação Física e o envolvimento de outros alunos na forma de participar na elaboração da proposta.

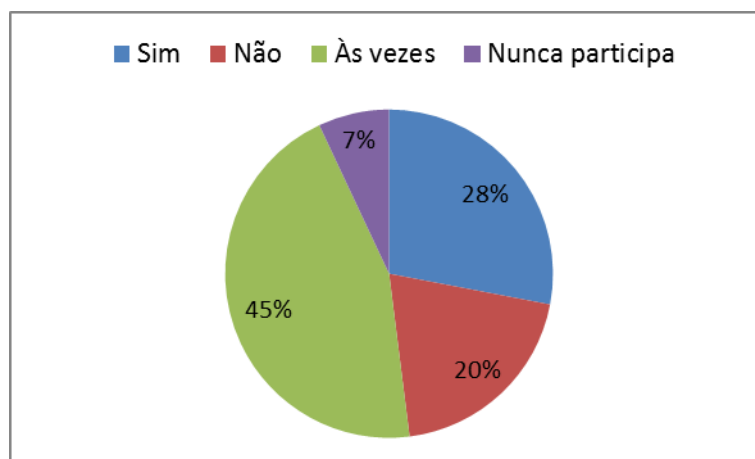
Segundo o autor, a Educação Física no Ensino Médio deve proporcionar ao aluno conhecimento sobre a cultura corporal de movimento, que implica compreensão, reflexão e análise crítica. A aquisição de tal corpo de conhecimentos deve ocorrer em relação às vivências das atividades corporais com objetivos vinculados ao lazer, saúde e bem estar.

Darido (2001) defende a Educação Física no Ensino Fundamental e Médio, acreditando que a Educação Física, enquanto integrante do currículo escolar, pode desempenhar um papel pedagógico fundamental que vai para além da dimensão prática da cultura corporal, chegando a diferentes contextos nos quais se desenvolve a prática, a história, as características e as suas influências políticas, sociais e culturais.

De acordo com os PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais), um dos objetivos da Educação Física no Ensino Médio, é o aprofundamento e consolidação de conhecimentos adquiridos no ensino Fundamental (BRASIL, 1998). No entanto, não existe na prática essa continuidade. Mesmo assim, os dados desse estudo apontam que as alunas classificam as aulas de Educação Física como sendo uma disciplina importante dentro do âmbito escolar.

As respostas referentes à participação das alunas nas aulas de Educação Física quando é ministrado conteúdos relacionados ao basquetebol, revelam que a maioria participaria ou participaria "às vezes", mas uma porcentagem considerável parece não mostrar interesse pela modalidade (27%) (GRÁFICO 3).

GRÁFICO 3. Você gosta e participa das aulas de Educação Física quando é trabalhado o basquetebol?



Esse resultado mostra que a minoria das alunas participa efetivamente das aulas quando é ministrado o basquetebol, portanto, é necessário repensar a prática dessa modalidade esportiva nas aulas de Educação Física com o intuito de despertar o interesse das meninas por esse esporte.

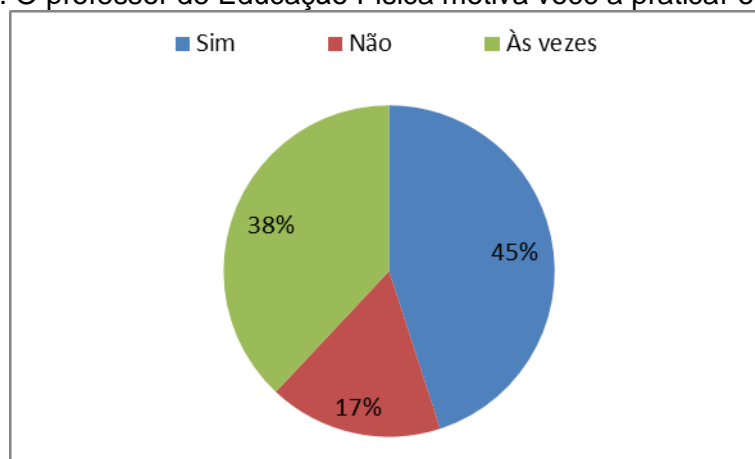
Em um estudo desenvolvido por Darido (2004), observou-se que, geralmente, os alunos que participam das aulas de Educação Física são aqueles que têm mais facilidade na prática das modalidades esportivas, o que acaba afastando dos esportes os alunos menos habilidosos.

A Educação Física é uma disciplina que possui particularidades bem distantes das demais disciplinas, pois exige dos alunos uma grande exposição e utilização do

corpo. Por isso, a postura dos alunos nas aulas de Educação Física torna-se diferente, pois os mesmos acabam evidenciando, durante as aulas, as suas habilidades ou inabilidades individuais. Esse fator acaba afastando um número grande de alunos das aulas, principalmente os adolescentes (JACÓ; ALTMANN, 2010).

Com relação à motivação por parte do professor nas aulas de Educação Física, a maioria das alunas acredita que ele as motiva, enquanto que 38% diz que “às vezes” e 17% “não” são motivadas pelo professor para a prática de basquetebol. (GRÁFICO 4).

GRÁFICO 4. O professor de Educação Física motiva você a praticar o basquetebol?



Uma porcentagem significativa de 17% das alunas disseram que o professor não as motivam a praticar o basquetebol nas aulas de Educação Física, portanto é necessário que o docente faça uma reflexão sobre os conteúdos ministrados e, além disso, utilize métodos diferentes de aprendizagem para envolver todas as alunas, despertando o interesse em participar das atividades como o basquetebol.

De acordo com os PCN's (1998), o professor de Educação Física não deve se encontrar no comodismo, no individualismo e no ressentimento. Ao contrário, os professores devem ter muita persistência, criatividade e competência para o desempenho de suas tarefas e não se deixar envolver em simplificações de atos pedagógicos e dos processos de ensino e aprendizagem (BRASIL, 1998).
Revista Educação Física UNIFAFIBE, Bebedouro/SP - Vol. V- setembro/2017.

O professor de Educação Física deve incentivar os alunos a desenvolver atividades em grupos, observando desde a elaboração até a realização das atividades propostas pelos alunos para, mais tarde, poder discutir junto com a turma as dificuldades e facilidades que encontraram durante a estruturação e realização das atividades elaboradas por eles (GALLARDO, 2003).

Segundo Darido (2001), esse incentivo, muitas vezes, não tem necessidade de ser demonstrado por palavras, mas por atitudes expressas pelo professor. O professor exerce grande influência sobre os alunos, portanto, as estratégias de aulas escolhidas pelo professor e a sua postura durante o desenvolvimento das atividades devem promover a participação e motivação de todos.

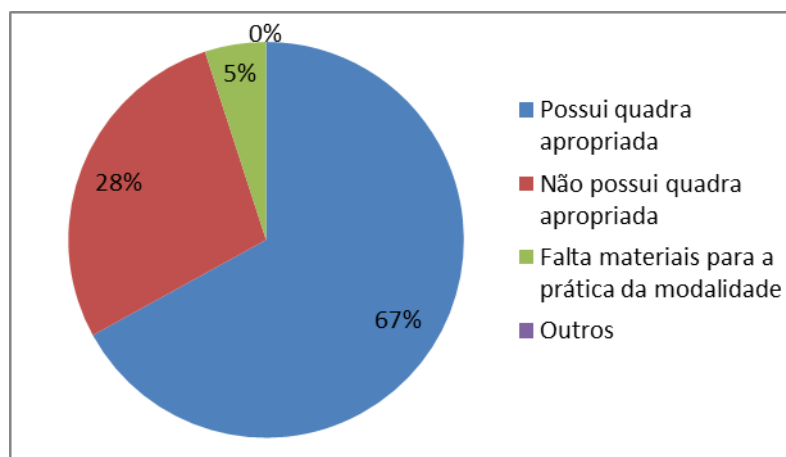
Além disso, o professor precisa estar sempre atualizado, para não deixar que suas aulas caiam na mesmice e para que seus alunos não percam o interesse nas aulas de Educação Física. Deci e Ryan (1985 apud MARZINEK e FERES NETO, 2007, p.6) “salientam que a atividade precisa ser desafiante, a fim de que a competência percebida ocorra num contexto de autodeterminação”.

Na maioria dos esportes, os fatores motivacionais constituem um dos principais elementos que impulsionam o sujeito à ação. O valor da prática esportiva depende como ela é conduzida, de como são interpretadas e de como é encarada a relação participação/resultados (DAIUTO, 1991).

Nesse processo de motivação, intervêm muitos fatores, pois o importante é educar por meio da atividade física, tendo o objetivo de integrar os alunos promovendo um lugar de prazer e de alegria na prática da atividade física, criando um ambiente favorável a eles para assim poder dar continuidade nas aulas (MARTINS JUNIOR, 2000).

No gráfico a seguir é apresentada a opinião das alunas em relação ao espaço físico da escola. Os resultados obtidos foram que a grande maioria das meninas disse que a escola possui quadra apropriada para a prática do basquetebol, enquanto a minoria diz que não tem espaço e nem materiais apropriados para prática do basquetebol na escola (GRÁFICO 5).

GRÁFICO 5. Como é o espaço físico na escola para a prática da modalidade de basquetebol?



Notamos que a maioria das alunas acredita que o espaço físico da escola é apropriado para a prática do basquetebol. Porém, esse espaço ainda não é ideal visto que mais de 30% das participantes da pesquisa apontaram problemas em relação ao espaço física e aos materiais.

De acordo com Betti (1997), a questão do espaço para as aulas de Educação Física é um assunto muito delicado, pois, além de muitas escolas não possuírem um espaço adequado para estas aulas, existem restrições impostas pelo próprio professor que acabam tornando-se os maiores empecilhos para o desenvolvimento dos conteúdos. Essas restrições acontecem porque, segundo a autora, o professor de Educação Física, em sua maioria, idealiza sempre aulas na quadra, assim, quando essas condições não existem na escola, as aulas acabam sendo prejudicadas.

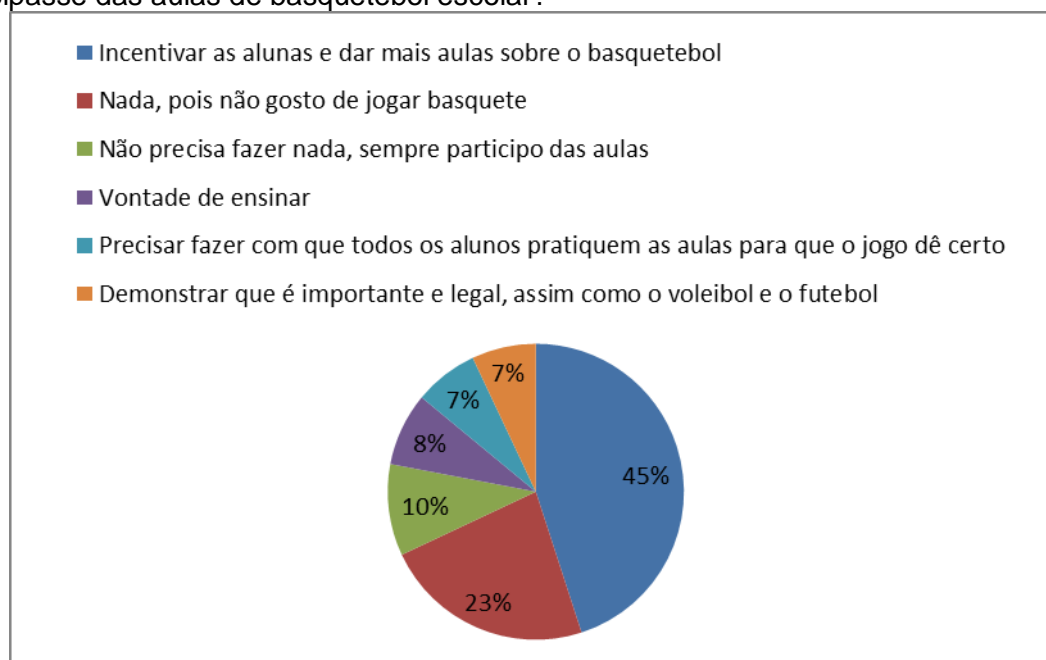
O ideal seria que todos os professores pudessem ter espaços e materiais adequados, em boas condições de uso e em grande quantidade para a realização de suas atividades, porém, esses empecilhos não podem impossibilitar o bom desenvolvimento das aulas de Educação Física, pois, assim como aponta Betti (1997), poderiam ser usados espaços alternativos, como áreas naturais e materiais não convencionais para suprir as necessidades da escola.

A última questão refere-se a opinião das alunas sobre o que é necessário para que as mesmas participem das aulas de basquetebol na escola e verificamos, que a grande maioria diz que o professor precisa incentivar os alunos a participarem das aulas e ministrar mais atividades envolvendo esse conteúdo, mas, por outro

Revista Educação Física UNIFAFIBE, Bebedouro/SP - Vol. V- setembro/2017.

lado, tem algumas que disseram que não precisam fazer nada pois não gostam de jogar basquetebol e as demais participantes dividiram-se nas opiniões e disseram que já praticam o basquetebol e por isso apontam que o professor não precisa fazer nada (GRÁFICO 6).

GRÁFICO 6. O que a escola ou o professor precisaria fazer para que você (aluna) participasse das aulas de basquetebol escolar?



Notamos que para que melhore a participação das alunas nas aulas que envolvem os conteúdos relacionados ao basquetebol é necessário, principalmente, que o professor de Educação Física incentive e motive a sua prática.

Para Martins Junior (2000), a capacidade de motivar os alunos é um dos fatores mais importante na atuação do professor, pois através de conteúdos interessantes, o aluno se motiva, e desperta a prática de conteúdos novos.

“Incentivar os alunos a praticar a modalidade basquetebol em seu pleno desenvolvimento socioeducativo e corporal é a base para a iniciação desse esporte, já que motivação e aprendizagem são interdependentes no ser humano” (BERLEZA; VIEIRA; KREBS, 2002, p. 79).

A conduta do professor e seu estímulo aos alunos facilita o processo de autonomia dos mesmos em relação à prática de atividade física, para que futuramente eles possam manter uma prática regular sem o auxílio de um especialista, se assim desejarem (RANGEL-BETTI, 1992).

A Educação Física é muito ampla, ela abrange diversas áreas, e dentre elas encontramos o basquetebol feminino, por isso, o professor poderá incentivar as alunas a praticarem essa modalidade esportiva, a fim de promover a integração, a disseminação do conhecimento e a valorização desse esporte que está crescendo em nosso País.

4 CONCLUSÃO

Pode-se concluir com este estudo que a modalidade basquetebol é bem aceita por grande parte das alunas. Entretanto, um dos principais motivos para algumas alunas do ensino médio não praticarem o basquetebol na escola é a falta de incentivo do professor, que não diversifica as suas aulas e não desperta o interesse delas para essa modalidade esportiva.

Com isso, acredita-se que os professores de Educação Física necessitam trabalhar os conteúdos do basquetebol de forma diversificada e divertida, buscando motivar a participação de todos. Eles poderiam utilizar diferentes recursos e estratégias didático-pedagógicas para atingir esse objetivo, dentre eles a inserção de jogos pré-desportivos, atividades lúdicas, dramatizações, pesquisas, minicampeonatos, entre outros.

Para isso, os professores deveriam estar dispostos a planejar aulas com qualidade, utilizando a criatividade e driblando os problemas encontrados no dia a dia escolar.

Assim, pode-se dizer que a Educação Física Escolar é bem mais complexa do que se imagina. Dessa forma, os professores não devem se acomodar e ministrar apenas os conteúdos que são mais populares entre os alunos, como o caso do futebol para os meninos e do voleibol para as meninas. Os demais esportes como o basquetebol, exigem habilidades e movimentos específicos que podem enriquecer o repertório motor dos alunos e elementos culturais que permitem alargar os conhecimentos e as vivências sociais, que devem ser explorados pelo professor de Educação Física.

REFERÊNCIAS

- BERLEZE, A.; VIEIRA, L. F.; KREBS, R. J. Motivos que levam crianças para a prática de atividades motoras na escola. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, v. 13, n. 1, p. 99-107, 2002.
- BETTI, I. C. R. Reflexões a respeito da utilização como meio educativo na educação física escolar. **Kinesis**, v.15, 36-43, 1997.
- BOJIKIAN, J. C. M. **Ensinando Voleibol**. 3ª. ed. São Paulo: Phorte, 2005.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CORREIA, W. R. Educação Física no Ensino Médio: Subsídios para um projeto crítico e inovador. **Motriz: Rev. Educ. Fís.** 2009; 15: 740.
- DAIUTO, M. **Basquete: metodologia do ensino**. 6 ed. São Paulo: Hemus, 1991.
- DAOLIO, J. **Educação Física Brasileira: Autores e atores da década de 1980**. Campinas: Papiros, 1998.
- DARIDO, S. C. A Educação Física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. v.18, n°. 1. p. 61-80 – jan/mar, 2004 – 4ª. obra.
- _____. Ed. Física. In: Brasil, Ministério da Educação. **PCN + Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, [2000]. P. 139-178 – 2ª. obra.
- _____. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Araras: Topázio, 1999 – 1ª. obra.
- _____. Os conteúdos da Educação Física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. **Perspec Educ Fí Esc**. 2001; 2:5-25 – 3ª. obra.
- DEVITE, A. P. **Gênero e Mulheres no Esporte: história das mulheres nos jogos olímpicos modernos**: Ijuí: Ed. Ijuí, 2005.
- FREIRE, J. B. **Pedagogia do futebol**. Campinas SP: Autores Associados, 2003.
- GALHARDO, J. S. P. et al. Ed. Física Escolar: Ensino Médio. In:____ **Educação Física escolar: do berçário ao ensino médio**. Rio de Janeiro. Lucerna, 2003, Cap. 4, p. 95-134.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008 – A.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008 – B.

ISLER, G. L.; MACHADO, A. A. **A influencia do técnico na motivação de atletas em esportes coletivos**: Considerações baseadas em historias de vida. Coleção Pesquisa em Educação Física. V. 10, n. 3. p. 13-20, 2011.

JACÓ, J. F; ALTMANN, H. A não participação de adolescentes nas aulas de Educação Física sob a perspectiva de gênero. **Fazendo Gênero 9: Diasporas, Diversidades, Deslocamentos**. P. 1-9, Agosto 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamento de metodologia científica**. 6. ed. 5. Reimp. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS JUNIOR, J. O professor de Educação Física e a Educação Física Escolar: como motivar os alunos? **Revista da Educação Física**. V. 11, n. 1, p. 107-117, 2000.

MARZINEK, Adriano; FERES NETO, Alfredo. A motivação de adolescentes nas aulas de Educação Física. **Revista Digital**. Buenos Aires, ano 11, n. 105, fevereiro, 2007. Disponível em: <http://www.efdeportes.com>. Acesso em julho 2015.

MORENO, J. C. A. **A prática do basquetebol feminino no Estado de São Paulo**: conhecendo e analisando seu contexto – Campinas, SP: [s.n], 2006.

PAES, R. R. **Educação física escolar**: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. 1996. Tese (Doutorado) – Faculdade de Ed. Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

RANGEL-BETTI, I. C. R. **O prazer em aulas de Educação Física escolar**: a perspectiva discente. 1992. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física, Universidade de Campinas, Campinas.